

MODERN LANGUAGES – RULES

CONDITIONS OF ENTRY

- Competitions are open to all amateurs.
- There are no residential restrictions.
- Age is reckoned as at 31st August of the year prior to the competition, in line with the school year.

CONDITIONS OF PERFORMANCE

- Scripts may only be used in Classes for 16 years and above, including adults, unless otherwise stated.
- Copies of Own Choice pieces must be submitted to the Section Chairman preferably on entries night, but no later than Friday 20th January 2023
- Titles and Authors to be announced from the stage
- The use of props and drama will have no bearing on the final mark in a non-drama class.
- Competitor(s)/teachers admitted free of charge to those sessions in which they are taking part.
- Only authorised officials may remain at the side of the stage during any competition.
- In no circumstances will the making of unofficial sound, video or still photographic recordings be permitted at any performance, presented or organised by the Executive Council of the Jersey Eisteddfod. (Please see section 11 and 11.1 of the 'Festival Rules')

NATIVE SPEAKERS

For the purposes of distinguishing between a native and non-native speaker, a native speaker will be defined as follows: a person who has acquired the language in question naturally, whether through a parent (or other close family member) or through spending significant time (one year or more) in a country of that language, typically as a child, whereby the language skills have been acquired through prolonged immersion. For further information or queries, please contact the Section Chairman, Mrs C Jackson at c.jackson@hv.sch.je

CERTIFICATES

Platinum (outstanding): Pronunciation, accent and intonation are outstanding; a lively or well-executed performance.

Gold (distinction): Pronunciation, accent and intonation are generally excellent; a convincing performance.

Silver (commended): A strong grasp of the language is demonstrated though there may be a few errors of pronunciation or omissions.

Bronze (merit): A good attempt. Most of the language is secure with some errors of pronunciation and/or omissions.

Copper (fair): The candidate has tried though there may be significant errors or omissions, or the pronunciation, accent and intonation require significant attention.

PROGRAMMES: Programmes outlining times and order of adjudication for all classes will be made available on the Jersey Eisteddfod website in early January 2023.

ENTRY FEES:	Under 18 years	£ 4.00
	18 years and over	£ 6.00
	Duos	£ 6.00
	Group events	£15.00

ENTRY FORMS: Please use Run My Festival online portal, a link and instructions can be found on the Jersey Eisteddfod website.

FINAL ENTRY DATE: Saturday 7th January 2023

CHEQUES: Should be made payable to Jersey Eisteddfod

ABSENTEEISM /CANCELLATION: For cancellations or delays please contact Mrs C Jackson at c.jackson@hv.sch.je

PORTUGUESE SYLLABUS 2023

COMPETITION: Saturday 28th January 2023 at St Clements Parish Hall from 9 am

CHAIRMAN: Christine Jackson email: c.jackson@hv.sch.je

CONTACT: Rui Pires, email: Rui.Pires@e-portuguese.co.uk

Class 566

POEMA PARA LILI

Levava eu um jarrinho
P'ra ir buscar vinho
Levava um tostão
P'ra comprar pão;
E levava uma fita
Para ir bonita.

Correu atrás
De mim um rapaz:
Foi o jarro p'ra o chão,
Perdi o tostão,
Rasgou-se-me a fita...
Vejam que desdita!

Se eu não levasse um jarrinho,
Nem fosse buscar vinho,
Nem trouxesse uma fita
Para ir bonita,
Nem corresse atrás
De mim um rapaz
Para ver o que eu fazia,
Nada disto acontecia.

Fernando Pessoa

Class 566

Entrei no café com um rio na algibeira

Entrei no café com um rio na algibeira
e pu-lo no chão,
a vê-lo correr
da imaginação...

A seguir, tirei do bolso do colete
nuvens e estrelas
e estendi um tapete
de flores
a concebê-las.

Depois, encostado à mesa,
tirei da boca um pássaro a cantar
e enfeitei com ele a Natureza
das árvores em torno
a cheirarem ao luar
que eu imagino.

E agora aqui estou a ouvir
A melodia sem contorno
Deste acaso de existir
-onde só procuro a Beleza
para me iludir
dum destino.

José Gomes Ferreira

Class 566

Letra para um hino

É possível falar sem um nó na garganta.
É possível amar sem que venham proibir.
É possível correr sem que seja a fugir.
Se tens vontade de cantar não tenhas medo: canta.

É possível andar sem olhar para o chão.
É possível viver sem que seja de rastos.
Os teus olhos nasceram para olhar os astros.
Se te apetece dizer não, grita comigo: não!

É possível viver de outro modo.
É possível transformar em arma a tua mão.
É possível viver o amor. É possível o pão.
É possível viver de pé.

Não te deixes murchar. Não deixes que te domem.
É possível viver sem fingir que se vive.
É possível ser homem.
É possível ser livre, livre, livre.

Manuel Alegre

Class 567

Quando Vier a Primavera

Quando vier a primavera,
Se eu já estiver morto,
As flores florirão da mesma maneira
E as árvores não serão menos verdes que na primavera passada.
A realidade não precisa de mim.

Sinto uma alegria enorme
Ao pensar que a minha morte não tem importância nenhuma.

Se soubesse que amanhã morria
E a primavera era depois de amanhã,
Morreria contente, porque ela era depois de amanhã.
Se esse é o seu tempo, quando havia ela de vir senão no seu tempo?
Gosto que tudo seja real e que tudo esteja certo;
E gosto porque assim seria, mesmo que eu não gostasse.
Por isso, se morrer agora, morro contente,
Porque tudo é real e tudo está certo.

Podem rezar latim sobre o meu caixão, se quiserem.
Se quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.
Não tenho preferências para quando já não puder ter preferências.
O que for, quando for, é que será o que é.

Alberto Caeiro (Heterónimo de Fernando Pessoa)

Class 567

Trazias de Lisboa

Trazias de Lisboa o que em Lisboa
é um apelo do mar: um mais além.
Trazias índias e naufrágios. Fado e Madragoa.
E o cheiro a sul que só Lisboa tem.

Trazias de Lisboa a velha nau
que nos fez e desfez (em Lisboa por fazer).
Trazias a saudade e o escravo Jau
pedindo por Camões (em Lisboa a morrer).

Trazias de Lisboa a nossa vida
parada no Rossio: nau partida
em Lisboa a partir. (Ó glória vã
não mais não mais que uma bandeira rota).

Trazias de Lisboa uma gaiivota.
E era manhã.

Manuel Alegre

Class 567

Descalça Vai para a Fonte

Descalça vai para a fonte
Descalça vai para a fonte Leonor pela verdura;
Vai formosa e não segura.

Leva na cabeça o pote,
O texto nas mãos de prata,
Cinta de fina escarlata.
Sainho de chamalote;
Traz a vasquinha de cote.
Mais branca que a neve pura;
Vai formosa e não segura.

Descobre a touca a garganta,
Cabelos de ouro o trançado,
Fita de cor de encarnado,
Tão linda que o mundo espanta;
Chove nela graça tanta
Que dá graça a formosura;
Vai formosa e não segura.

Luís de Camões

Class 568

Eros e Psique

Conta a lenda que dormia
Uma Princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
Do além do muro da estrada.
Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.
A Princesa adormecida,
Se espera, dormindo espera.
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.
Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado.
Ele dela é ignorado.
Ela para ele é ninguém.
Mas cada um cumpre o Destino –
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.
E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E, vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora.
E, inda tonto do que houvera,
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.

Fernando Pessoa

Class 568

Lágrima de preta

Encontrei uma preta
que estava a chorar,
pedi-lhe uma lágrima
para a analisar.

Recolhi a lágrima
com todo o cuidado
num tubo de ensaio
bem esterilizado.

Olhei-a de um lado,
do outro e de frente:
tinha um ar de gota
muito transparente.

Mandei vir os ácidos,
as bases e os sais,
as drogas usadas
em casos que tais.

Ensaiei a frio,
experimentei ao lume,
de todas as vezes
deu-me o que é costume:

nem sinais de negro,
nem vestígios de ódio.
Água (quase tudo)
e cloreto de sódio.

António Gedeão

Class 568

O vagabundo do mar

Sou barco de vela e remo
sou vagabundo do mar.
Não tenho escala marcada
nem hora para chegar:
é tudo conforme o vento,
tudo conforme a maré...
Muitas vezes acontece
largar o rumo tomado
da praia para onde ia...
Foi o vento que virou?
foi o mar que enraiveceu
e não há porto de abrigo?
ou foi a minha vontade
de vagabundo do mar?
Sei lá.
Fosse o que fosse
não tenho rota marcada
ando ao sabor da maré.
É por isso, meus amigos,
que a tempestade da Vida
me apanhou no alto mar.
E agora
queira ou não queira,
cara alegre e braço forte:
estou no meu posto a lutar!
Se for ao fundo acabou-se.
Estas coisas acontecem
aos vagabundos do mar.

Manuel da Fonseca